

## Educação ambiental: propostas pedagógicas a partir da obra *A caçadora de árvores*

Robert Reiziger de Melo Rodrigues<sup>1</sup>

Caroline de Morais<sup>2\*</sup>

\*Orientadora

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus*  
Farroupilha

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus*  
Caxias do Sul

### Introdução

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático e Literário (PNLD) é uma política pública que destina obras literárias às escolas da Educação Básica. No caso específico do Ensino Médio, o Edital do PNLD 2021 indica alguns eixos temáticos que devem orientar a escolha das obras. Entre eles, encontra-se a cidadania, entendida como prática ativa de participação social e de responsabilidade coletiva. Dentro desse eixo, a preservação do meio ambiente surge como dimensão essencial, revelando a literatura como espaço de reflexão sobre os desafios contemporâneos e a construção de um futuro sustentável.

Nesta temática, destaca-se a obra *A caçadora de árvores*, de Marie Pavlenko. A autora cria um enredo de caráter distópico, isto é, ambientado em um futuro marcado pela degradação ambiental e pelas consequências do descaso humano em relação à natureza. O romance apresenta um cenário em que os recursos naturais são escassos e a sobrevivência depende da caça de árvores para revenda. Assim, a obra provoca reflexões críticas sobre os rumos da sociedade e sobre a urgência de práticas voltadas à preservação do meio ambiente.

Diante do exposto, este texto tem como objetivo apresentar propostas pedagógicas direcionadas ao Ensino Médio baseadas na obra *A caçadora de árvores*, promovendo tanto o desenvolvimento da competência leitora quanto a formação cidadã dos estudantes. Para tanto, constrói-se um aporte teórico sobre a distopia, que tem suas características definidas por Hilário (2013), e sobre sequências didáticas a partir da proposta de Saraiva e Mügge (2006).

### Metodologia

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, inicia-se com a leitura e análise do Guia do PNLD Literário (Brasil, 2021), a partir do qual foi selecionada a obra distópica *A caçadora de árvores* (Pavlenko, 2022). A escolha dessa obra justifica-se pela temática, especialmente pela discussão sobre cidadania e meio ambiente, em consonância com os eixos orientadores do PNLD 2021 para o Ensino Médio.

O percurso metodológico consiste em identificar, na narrativa, elementos que favoreçam reflexões críticas sobre a preservação socioambiental, articulando-os a objetivos pedagógicos que possam ser explorados em sala de aula. Nesse sentido, são apresentadas possibilidades didáticas que integram leitura literária, debate coletivo e produção textual, de acordo com a proposta de sequência didática de Saraiva e Mügge (2006).

### **Resultados e discussão**

*A caçadora de árvores* (Pavlenko, 2022) se caracteriza como uma distopia, entendida como um gênero que “nos fornece elementos para pensar criticamente a contemporaneidade, sobretudo com relação à segunda metade do século XX e início do século XXI” (Hilário, 2013, p. 202). De fato, esse período é marcado por transformações políticas, sociais, tecnológicas e ambientais que causam questionamentos sobre os rumos da humanidade. Ao apresentar futuros pautados pelo cerceamento dos direitos humanos e cenários de degradação ambiental, a distopia funciona como um reflexo da contemporaneidade, revelando tensões e contradições do presente. Dessa forma, trata-se de um gênero literário pertinente para a formação crítica de estudantes do Ensino Médio.

Na obra literária, o mundo como conhecemos já não existe mais: ele foi transformado em um deserto graças à destruição dos recursos naturais. Os humanos tornaram-se nômades que respiram através de cilindros de oxigênio, e a principal atividade comercial é a venda de madeira; em vista desta destruição, as árvores tornaram-se raras. A função de caça às árvores é exclusivamente masculina, mas a adolescente Samaa desacata essa proibição e parte sozinha à procura de alguma árvore no deserto.

Quando finalmente encontra uma árvore, a personagem cai em um buraco e, machucada, fica impossibilitada de retornar à superfície. Lá, ela descobre que há água e, enterrada ali, estão as raízes desta árvore. Passam-se alguns dias e ela se alimenta dos frutos da árvore, jogando as sementes na terra, que germinam e tornam-se pequenos brotos. A partir disso, Samaa aprende a fazer surgirem novas árvores e, após ser resgatada, divulga sua

descoberta, fazendo com que a natureza retome seu lugar no planeta.

A partir desta contextualização, sugerem-se algumas atividades pedagógicas para serem aplicadas a estudantes de qualquer série do Ensino Médio, considerando a temática universal abordada na narrativa. Segue-se o método de sequência didática proposto por Saraiva e Mügge (2006), que indicam três momentos: atividade introdutória; leitura compreensiva e interpretativa; e transferência e aplicação da leitura.

Como atividade introdutória, propõe-se a leitura da notícia “Desmatamento na Amazônia sobe 91% em maio de 2025” (Bertolaccini; Félix, 2025), que aborda a temática da obra. Após a leitura, os discentes devem responder as seguintes questões, no caderno: (1) Por que a Amazônia está sendo tão desmatada?, (2) Quais as consequências disso?, (3) Quem são os principais responsáveis?, (4) Quais medidas o governo realiza para impedir que isso aconteça?.

Procede-se, na etapa de leitura compreensiva e interpretativa, a leitura da obra literária, que pode ser individual e silenciosa ou em grupo, com cada estudante lendo um ou mais parágrafos. Sugere-se focalizar os seguintes temas e acontecimentos para pautar os debates orais ao longo da leitura coletiva:

- Espaço: de que forma o planeta Terra tornou-se um deserto sem vegetação e animais. A vida em tribos. O deserto como espaço de autorreflexão (intertextualidade com *O pequeno príncipe* e *O alquimista*);
- Protagonismo feminino: de que forma a menina sente-se inferiorizada por não poder ser uma caçadora de árvores (função atribuída aos homens da tribo);
- Transformação da menina: como ela despreza a Anciã e, no fim da narrativa, a vê como um símbolo de reconstrução da natureza. A subversão dos papéis de gênero ao tornar-se caçadora de árvores;
- Conhecimento de mundo: por que os personagens desconhecem animais e a vegetação.

Além da interpretação, Saraiva e Mügge (2006) sugerem que se trabalhe com os conhecimentos linguísticos. Nesse sentido, uma possibilidade de relacionar a obra ao ensino da Língua Portuguesa surge quando a menina está presa e imagina como será o reencontro com seus amigos. Então, ela diz: “Quando me encontrar de novo. Nada de se. Quando” (Pavlenko, 2022, p. 137). Com isso, deve-se abordar a diferença entre orações subordinadas adverbiais condicionais (“se”) e temporais (“quando”), explicitando a diferença aos

estudantes. Após compreenderem a diferença entre os tipos de frase, os alunos deverão produzir ao menos três exemplos de cada tipo, inspirados na narrativa. Para isso, poderão assumir a perspectiva da protagonista, Samaa, expressando seus pensamentos, sentimentos e dilemas em situações que remetam ao enredo da obra. Dessa forma, o exercício favorece tanto a prática gramatical quanto a imersão no universo literário.

Por fim, na transferência e aplicação da leitura, deve ser mostrada a seguinte imagem aos estudantes:

Imagem 1 - Charge sobre desmatamento

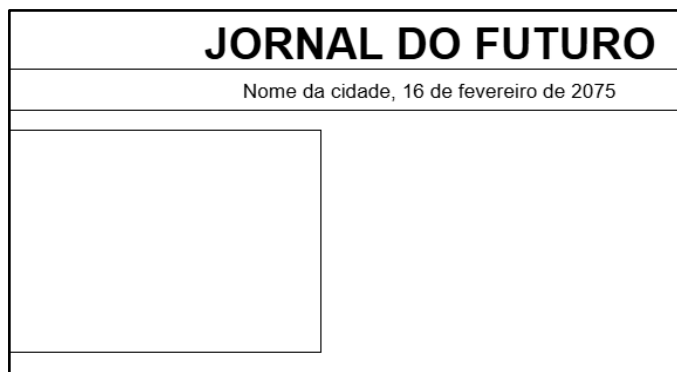


Fonte: Blog do Gilmar, 2019. Disponível em: <https://gilmar.blogosfera.uol.com.br/2019/01/07/povos-indigenas/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Utiliza-se como textos norteadores a imagem e o próprio texto literário para que os estudantes criem uma redação dissertativo-argumentativa com o tema “A preservação do meio ambiente para um futuro digno”. A escrita deve seguir critérios claros e objetivos: adequação ao tema; coesão e coerência; argumentação e repertório (avaliando utilização da obra literária como repertório argumentativo); gramática; e proposta de intervenção.

Além disso, propõe-se o “Jornal do futuro”, no qual os estudantes, divididos em duplas ou trios, devem criar uma notícia supondo que estão no ano de 2075. Com uso da criatividade, eles escrevem o que acham que acontecerá durante o ano de 2075. Na estrutura do jornal, deverão ilustrar a matéria e, ao lado, escreverão o texto:

Imagem 2 - Modelo de jornal do futuro



Fonte: produzido pelos autores (2025).

Essas atividades, pensadas a partir da obra *A caçadora de árvores*, trazem à tona a relação entre indivíduo, comunidade e natureza, de forma que a narrativa literária amplia a compreensão de cidadania com vistas à transformação social e ambiental. Desse modo, o PNLD Literário, ao incluir obras como essa em seu acervo, contribui para formar leitores capazes de refletir criticamente sobre o presente e de projetar um futuro justo e responsável.

### Considerações finais

Ao incluir a cidadania como tema de referência, o PNLD Literário reforça a função formativa da literatura na vida escolar. Ler sobre experiências de cuidado com a natureza permite que o estudante perceba a leitura como uma possibilidade de compreensão crítica do mundo. Nesse sentido, a cidadania é reforçada, indo além da noção restrita de direitos e deveres individuais para assumir uma prática cotidiana que envolve diálogo, participação política, respeito à diversidade e responsabilidade socioambiental.

Nesta temática, a obra *A caçadora de árvores* demonstra o potencial da literatura para promover a reflexão e a formação cidadã. Ao articular o gênero distópico às práticas pedagógicas propostas, demonstra-se que a leitura literária pode proporcionar debates sobre os desafios contemporâneos e promover o exercício da cidadania. Assim, a inclusão dessa obra no acervo do PNLD contribui para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes do Ensino Médio e para o fortalecimento de uma consciência crítica voltada à preservação do meio ambiente e à construção de um futuro justo, ético e sustentável.

### Referências

BERTOLACCINI, Ana Júlia; FÉLIX, Thiago. **Desmatamento na Amazônia sobe 91% em maio de 2025**. São Paulo: CNN, 2025. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/norte/am/desmatamento-na-amazonia-sobe-91-em-maio-de-2025/>. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia digital PNLD 2021**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2021\\_literario\\_ensino\\_medio/inicio](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio). Acesso em: 31 ago. 2025.

HILÁRIO, Leomir Cardoso. Teoria crítica e literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. **Anuário de Literatura**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 201-215, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7917.2013v18n2p201>. Acesso em: 20 set. 2024.

SARAIVA, Juracy; MÜGGE, Ernani *et al.* **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAVLENKO, Marie. **A caçadora de árvores**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2022.